

COISAS DA POLÍTICA

■ ROSÂNGELA BITTAR

Ciro e PPS vão à luta

A campanha do ex-governador **Ciro Gomes** para a presidência da República pelo PPS ganhará impulso a partir do dia 9, quando o candidato e o presidente do partido, senador **Roberto Freire**, começam, por Belém, Altamira e Boa Vista, a percorrer o país de uma forma mais ordenada do que faziam até agora. Os passos seguintes serão uma viagem ao Espírito Santo, e um encontro com artistas e animadores culturais, dia 19, no Rio. Ainda em janeiro, **Ciro** e **Freire** inauguram o comitê central de campanha, perto do aeroporto de Congonhas, em São Paulo. No fim do mês, em um seminário, em Brasília, o PPS discute com seu candidato a reforma tributária e fiscal do programa de campanha.

Este assunto foi eleito para um debate amplo por ser polêmico até mesmo dentro do próprio PPS. **Ciro Gomes** tem defendido uma tese considerada pouco convencional em matéria tributária. O PPS, de uma maneira geral, até gosta da idéia, porque é uma proposta ousada e o partido se convenceu, segundo explicações de **Roberto Freire**, de que esta área exige avanços. Mas, especialmente nos diretórios regionais, a defesa dessas mudanças mais radicais deixa os dirigentes comunistas com um pé atrás.

No seminário, a discussão será feita para clarear a proposta e torná-la palatável ao partido. Segundo seus fundamentos básicos, o mais importante numa estrutura tributária não é a arrecadação, mas o destino a ser dado ao dinheiro. É nesta destinação que se distribui renda, e é nela, então, que se deve concentrar o programa de governo.

Ciro Gomes defende a criação do imposto sobre os gastos, com isenção apenas para cesta básica e alugueis. Sobre os demais itens de consumo, incidiria de forma progressiva, até atingir em grau elevado o gasto mais suntuoso. Este debate, diz **Freire**, está ocorrendo agora também na Europa. "Uma esquerda que defende a reforma do Estado, que enfrenta as privatizações, não deve ter medo de discutir este tipo de proposta. A ênfase no imposto sobre o gasto, sobre o consumo, é nova, uma tese ousada que o partido acha importante discutir", diz.

Os encontros que o PPS passará a promover com o candidato terão o objetivo de divulgar as idéias de **Ciro Gomes**, debater-las, ganhar a adesão de militantes, começar a organizar comitês suprapartidários, enfim, iniciar a campanha de fato. D o ponto de vista político, o PPS insistirá, num primeiro momento, no aprofundamento da articulação com o PV, e continuará aguardando que os demais partidos de oposição a **Fernando Henrique Cardoso**, que estão em processo de definição de rumos, decidam somar-se à candidatura de **Ciro Gomes**. A expectativa maior é com relação ao PDT.

Esta definição, acredita **Roberto Freire**, será influenciada, nos próximos três a quatro meses, por pesquisas e desempenho dos candidatos. A situação de **Ciro Gomes** nos dois quesitos é considerada muito boa nas análises feitas por especialistas para o partido. A disputa é com o presidente da República, dois ex-presidentes e um candidato já conhecido das duas últimas campanhas, e algumas pesquisas já colocam **Ciro Gomes** em terceiro lugar. A meta é chegar a 10% em março. "É um candidato que cresce enquanto outros estão estacionados, com dificuldades de ampliar o apoio até de aliados tradicionais", assinala **Freire**, numa referência ao candidato do PT, **Lula da Silva**.

Neste fim de ano foi definido também o núcleo central de comando da campanha de **Ciro Gomes**. Vão integrá-lo o irmão do candidato, **Lúcio Gomes**, engenheiro que atualmente trabalha em Fortaleza; o advogado **Marcílio Domingues**, executivo de empresa; e o deputado estadual do PPS e empresário **Nelson Fernandes**. Para criar o Conselho Político da campanha, entretanto, **Roberto Freire** prefere aguardar a definição de alianças. Com a instalação do comitê central em São Paulo, até o final de janeiro será possível fazer uma discussão mais organizada sobre onde ir, definir as linhas gerais da campanha e uniformizar a propaganda.

"A campanha que fiz em 89 não era para ganhar, mas para debater idéias, romper preconceitos. Agora é diferente, vamos debater idéias, mas vamos disputar para valer porque temos chances", diz **Roberto Freire**. A própria programação do primeiro mês efetivo de campanha já mostra a preocupação em compatibilizar o debate (seminário sobre reforma fiscal) com a disputa eleitoral (comícios no sul do Pará, encontro com artistas, instalação de comitê).

Quando **Freire** se candidatou – obteve pouco mais de 800 mil votos –, não havia preocupações com a arrecadação nem com uma agenda conseqüente de viagens. O descompromisso era tanto que toda a campanha foi feita em avião comercial. Com **Ciro**, o PPS fará sua primeira campanha presidencial de fato, como seus adversários estão acostumados a fazer há muitos anos. Até nesta experiência, segundo avalia **Freire**, o partido está inferiorizado, mas sem medo.

Bombardier

A cada dia surgem novas informações para aumentar as suspeitas de dolo na conduta da canadense **Bombardier**, administradora do projeto de treinamento militar da Otan, ao cancelar negociações com a **Embraer** para a produção de 24 aviões Super Tucano. A empresa brasileira, afastada depois de vencer a concorrência e fazer investimentos iniciais, foi substituída pela **Raytheon**, desqualificada na licitação. Soube-se, agora, que há dois meses o embaixador do Brasil no Canadá, **Luiz Felipe Santos Neves**, ouviu de um dos mais altos dirigentes da empresa canadense, com todas as letras, que o objetivo da **Bombardier** é quebrar a **Embraer**.